



勞工事務局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

2022

澳門勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

MACAO LABOUR MARKET

出版及製作：勞工事務局

Publicação e elaboração: Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

出版及製作的地點和日期：澳門，2023 年 12 月

Local e data de publicação e elaboração: Macau, Dezembro de 2023

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

ANO DE 2022

ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	2
1. Síntese.....	3
2. População de Macau.....	4
3. Mercado de trabalho.....	4
3.1. População activa.....	4
3.2. Taxa de actividade.....	5
3.3. População empregada.....	6
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	6
3.3.2. Situação na profissão.....	8
3.3.3. Habilitações académicas.....	8
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	9
3.3.5. Profissões.....	10
3.3.6. Duração no presente emprego.....	11
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	13
3.3.8. Duração do trabalho.....	15
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	16
3.4. Trabalhadores não residentes.....	19
3.5. População subempregada.....	21
3.6. População desempregada.....	21
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	21
3.6.2. Taxa de desemprego.....	22
3.6.3. Habilitações académicas.....	23
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	23
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	25
3.6.6. Causas do desemprego.....	25
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	25
4. Indicadores do emprego da população residente.....	26
4.1. Residentes em actividade.....	26
4.2. Residentes empregados.....	27
4.2.1. Escalões etários.....	27
4.2.2. Situação na profissão.....	28
4.2.3. Habilitações académicas.....	28
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	28
4.2.5. Profissões.....	29
4.3. Rendimento mensal.....	30
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	30
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	31
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	31
4.3.2.2. por profissão.....	32
4.4. Duração do trabalho.....	32
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	34
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	35
5.1. Serviço de emprego.....	35
5.2. Programas de formação.....	35
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	37

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este relatório.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

1. SÍNTESE

Em 2022, a população activa global situou-se em 378,6 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 672,8 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2022), com a taxa de actividade a atingir 68,6%. A população empregada estava estimada em 364,7 milhares de pessoas, das quais 12,4 milhares eram empregadores, 339,0 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 12,8 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 500. A taxa de subemprego foi de 6,9%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 3,7%. Em relação à população desempregada em 2022 (13,9 milhares de indivíduos), 1 300 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 12 600 procuravam um novo emprego.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (22,1%), “Comércio por grosso e a retalho” (12,7%) e “Hotéis, restaurantes e similares” (12,4%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (25,9%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,6%) e os “trabalhadores não qualificados” (15,7%) representavam 61,2% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 9,7% tinham o ensino primário, 17,6% o ensino secundário geral, 27,5% o ensino secundário complementar e 43,2% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 15 000 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 44 600 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 5 000 Patacas.

Os residentes em actividades estavam estimados em 292,8 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 63,3%, sendo que 278,9 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 4,8%. No final de Dezembro de 2022, o número de trabalhadores não residentes totalizava 154 912, dos quais 81,8% eram trabalhadores não especializados. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 19 000 Patacas, excedendo em 26,7% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 44,6 horas por semana, menos 0,8 horas em comparação com as 45,4 horas por semana da mediana global da duração do trabalho.

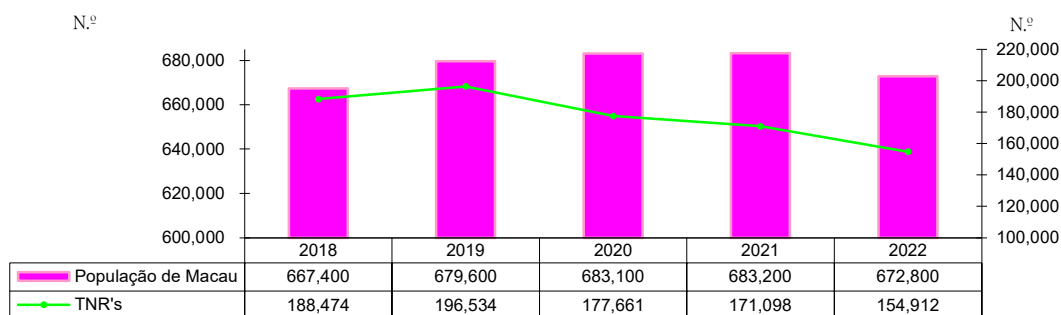
Em 2022, a DSAL registou um total de 47 658 pedidos de emprego, tendo de acordo com as condições exigidas pelos candidatos a emprego e pelos empregadores procedido a emparelhamento e conjugação de emprego, onde 6 288 pessoas que compareceram nas entrevistas foram contratadas. Até final do ano, ainda se encontravam registadas 24 973 ofertas de emprego válidas. Além disso, a DSAL também deu formação a 17 659 indivíduos em 787 cursos de formação profissional, tendo 15 875 indivíduos concluído os cursos.

2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2022, a população de Macau estava estimada em 672,8 milhares de pessoas, sendo 46,8% do sexo masculino e 53,2% do sexo feminino. A população de Macau no ano 2022 diminuiu 10,400 pessoas face a 2021, o que correspondeu a uma redução de 1,5%. Enquanto, em comparação com o ano de 2018, a população de Macau no ano de 2022 aumentou 0,8%. (Gráfico 1)

Em 2022, o número de trabalhadores não residentes totalizava 154 912 (não incluindo os não residentes autorizados para exercício de actividade em proveito próprio, de acordo com o n.º 3 do Regulamento Administrativo n.º 17/2004, tal como nos conteúdos abaixo mencionados), significando uma redução de 9,5% face ao ano 2021. No período compreendido entre 2018 e 2019, o número total de trabalhadores não residentes demonstrou uma tendência ascendente, mas devido ao impacto do surto da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, verificou-se a sua redução em 2020 a 2022.

**Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes –
– Entre 2018 a 2022**



3. MERCADO DE TRABALHO

3.1. População activa ⁽¹⁾

Em 2022, a população activa global estava estimada em 378,6 milhares de pessoas, significando uma diminuição de 2,9% face ao ano 2021. Os homens representaram 48,3%, mostrando uma diminuição de 3,1% em relação a 2021, enquanto as mulheres eram 51,7%, diminuído 2,7% face ao ano 2021. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Sexos	Anos	2020	2021	2022	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Masculino		198,6	188,6	182,8	-8,0	-3,1
Femenino		206,8	201,3	195,8	-5,3	-2,7
Total		405,4	389,9	378,6	-6,6	-2,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

(1) A principal fonte para este relatório foi o "Inquérito ao Emprego", publicado anualmente pela DSEC, correspondendo o seu período de referência aos sete dias anteriores à data da realização mensal do inquérito. Das amostras seleccionadas excluem-se as unidades de alojamento colectivas (quartéis, hospitais, prisões, dormitórios escolares e lares de terceira idade). Em 2022 a amostra era composta por 16 800 unidades habitacionais. O objecto estatístico abrange os indivíduos que residem nestas unidades. Por isso, os resultados deste inquérito não incluem os residentes de Macau, nem os trabalhadores não residentes que trabalham em Macau, mas residem no exterior (por exemplo, Zhuhai e Hong Kong). Os dados, nomeadamente o número, os escalões etários, entre outros, sobre estes indivíduos foram extrapolados com base nos registos de migração.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos 16 aos 24 anos, dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos decresceram 14,1%, 0,2% e 6,0%, respectivamente, apenas os indivíduos com 65 ou mais anos de idade cresceram 5,4%, face ao ano 2021. (Quadro 2).

Em comparação com 2020, a população activa global desceu 6,6%, sendo que, observou-se um decréscimo de 25,8%, 5,1% e 7,2% nos indivíduos dos 16 aos 24 anos, dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, respectivamente, enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos de idade cresceram 9,7%.

Quadro 2 - População activa por escalões etários – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

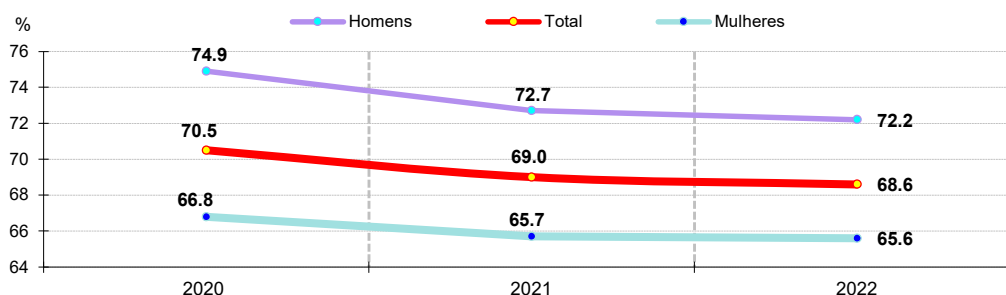
Anos Escalões etários	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	22,1	19,1	16,4	-25,8	-14,1
25-44 anos	221,2	210,3	209,9	-5,1	-0,2
45-64 anos	149,6	147,6	138,8	-7,2	-6,0
≥ 65 anos	12,4	12,9	13,6	9,7	5,4
Total	405,4	389,9	378,6	-6,6	-2,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.2. Taxa de actividade

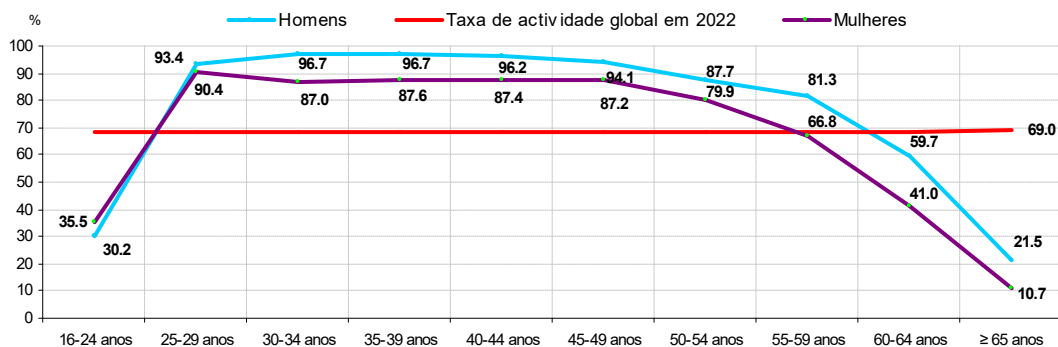
Em 2022, a taxa de actividade global foi de 68,6%, tendo diminuído 0,4 pp face ao ano 2021. A taxa de actividade masculina foi de 72,2%, excedendo em 6,6 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 65,6%. (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Taxa de actividade por sexos e anos – Entre 2020 e 2022 (%)



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2022, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 5,3 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2022 (%)



3.3. População empregada

3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2022, a população empregada estava estimada em 364,7 milhares de pessoas, sendo 175,5 mil homens e 189,2 mil mulheres. Face ao ano 2021, a população empregada desceu 3,6%, tendo diminuído 7,7% em relação a 2020. (Quadro 3)

Quadro 3 - População empregada por sexos – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

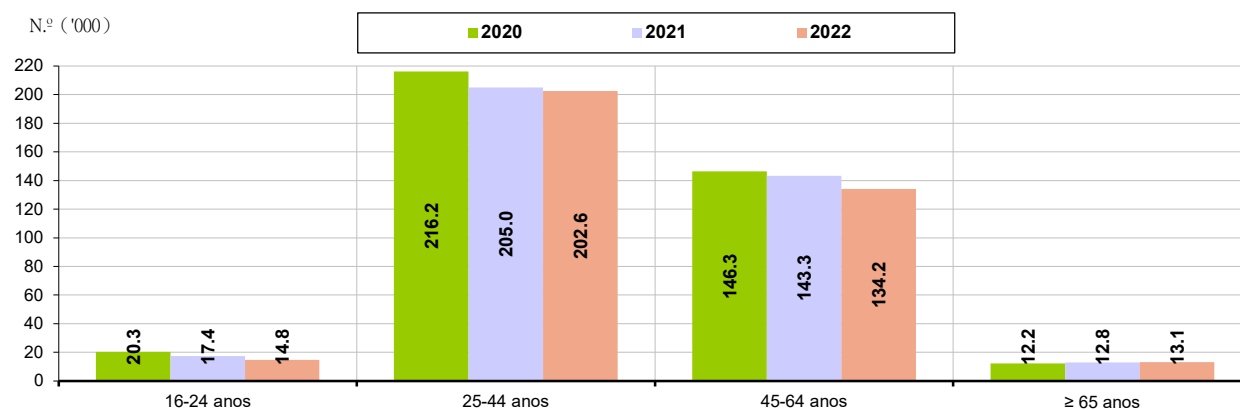
Sexo	Anos	2020	2021	2022	Variação		Variação (%)	
					(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
Homens		192,8	182,2	175,5	-17,3	-6,7	-9,0	-3,7
Mulheres		202,3	196,2	189,2	-13,1	-7,0	-6,5	-3,6
Total		395,1	378,4	364,7	-30,4	-13,7	-7,7	-3,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram os dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto representaram 92,3% da população empregada total. Face ao ano 2021, a população empregada daqueles dois escalões etários observou uma descida de 1,2% e 6,4%, respectivamente. Além disso, os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 14,9%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 2,3%, face ao ano 2021. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que, nos últimos três anos, devido ao impacto da epidemia, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos tem vindo a diminuir, tendo passado de 362,5 milhares de pessoas em 2020 para 348,2 milhares de pessoas em 2021, e posteriormente, em 2022 continuou a diminuir para 336,8 milhares de pessoas.

Gráfico 4 - População empregada por escalões etários – Entre 2020 e 2022 (em milhares)



Em 2022 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, no “Comércio por grosso e a retalho” e nos “Hotéis, restaurantes e similares”, representando 22,1%, 12,7% e 12,4%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2022 (em milhares)

Escalões etários Ramos de actividade económica	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Indústrias transformadoras	5,9	0,3	2,6	2,6	0,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	0,1	0,6	0,5	0 [#]
Construção	30,2	0,7	12,2	16,0	1,3
Comércio por grosso e a retalho	46,3	2,4	26,4	14,5	2,9
Hotéis, restaurantes e similares	45,2	2,6	27,6	13,3	1,6
Transportes, armazenagem e comunicações	18,0	0,4	9,2	7,3	1,2
Actividades financeiras	12,3	0,7	8,7	2,7	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	32,9	2,1	18,8	9,0	3,0
Administração pública e segurança social	28,4	0,2	16,7	11,4	0,1
Educação	21,0	1,9	12,5	6,2	0,4
Saúde e acção social	16,7	1,2	9,7	5,4	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	80,6	1,4	43,9	34,1	1,3
Trabalho doméstico	25,1	0,7	13,5	10,7	0,3
Outros	0,9	0,1	0,3	0,4	0,1
Total	364,7	14,8	202,6	134,2	13,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Uma análise por escalões etários e ramos de actividade económica mostrou-nos que, em 2022, os jovens dos 16 aos 24 anos estavam concentrados no grande grupo profissional de “Hotéis, restaurantes e similares”, representando 17,6% da população empregada; os indivíduos com 25 a 44 anos estavam enquadrados no grupo das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 21,7% da população empregada; os indivíduos com 45 a 64 anos, também se concentravam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 25,4% da população empregada com a mesma idade; no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que trabalhavam no ramo das “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, representando 22,9% da população empregada.

Relativamente às profissões, em 2022, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 25,9%, 19,6% e 15,7%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 26,4% cada um da população empregada com 16 a 24 anos, e 27,5% e 21,1%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos”, representando 24,8% da população empregada com a mesma idade; no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 29,8% do total de trabalhadores com a mesma idade.

Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2022 (em milhares)

Profissões	Escalões etários				
	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Directores e chefes administrativos	26,8	0,2	13,4	12,2	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	19,9	0,8	12,1	6,6	0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	51,6	3,9	34,3	12,5	0,9
Empregados administrativos	94,5	3,9	55,7	33,3	1,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	71,4	3,9	42,7	21,9	2,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	25,5	0,6	9,9	14,0	1,0
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	16,5	0,2	6,1	8,7	1,5
Trabalhadores não qualificados	57,4	1,4	27,8	24,3	3,9
Outras	1,1	0,1	0,4	0,6	0,1
Total	364,7	14,8	202,6	134,2	13,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.2. Situação na profissão

Em 2022, a situação na profissão dos 364,7 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 339,1 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 12,4 mil eram empregadores, 12,800 mil eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 93% da população empregada total, enquanto os trabalhadores por conta própria eram 3,5%, os empregadores eram 3,4% e os trabalhadores familiares não remunerados significavam somente 0,1%.

Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Situação na profissão	2020		2021		2022		Variação (%)	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Empregador	14,8	3,7	13,5	3,6	12,4	3,4	-16,2	-8,1
Trabalhador por conta própria	11,8	3,0	14,0	3,7	12,8	3,5	8,5	-8,6
Trabalhador por conta de outrem	368,0	93,1	350,5	92,6	339,1	93,0	-7,9	-3,3
Trabalhador familiar não remunerado	0,5	0,1	0,5	0,1	0,5	0,1	0,00	0,00
TOTAL	395,1	100,0	378,4	100,0	364,7	100	-7,7	-3,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face aos anos 2021 e 2020, o número de trabalhadores por conta de outrem, que representou a maior parte na população empregada, diminuiu 3,3% e 7,9%, respectivamente.

3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 9,7% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário geral corresponderam a 17,6% e com ensino secundário complementar corresponderam a 27,5% da população empregada total, enquanto 43,2% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face ao ano 2021, a população empregada com o ensino primário, o ensino secundário geral e o ensino secundário complementar diminuiu 13,9%, 8,7% e 5,8%, respectivamente, e com o ensino superior aumentou 3,6%.

Em comparação com 2020, verificou-se alteração significativa na população empregada com o ensino primário, tendo registado uma diminuição de 18,3%.

Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas - Entre 2019 e 2021 (em milhares)

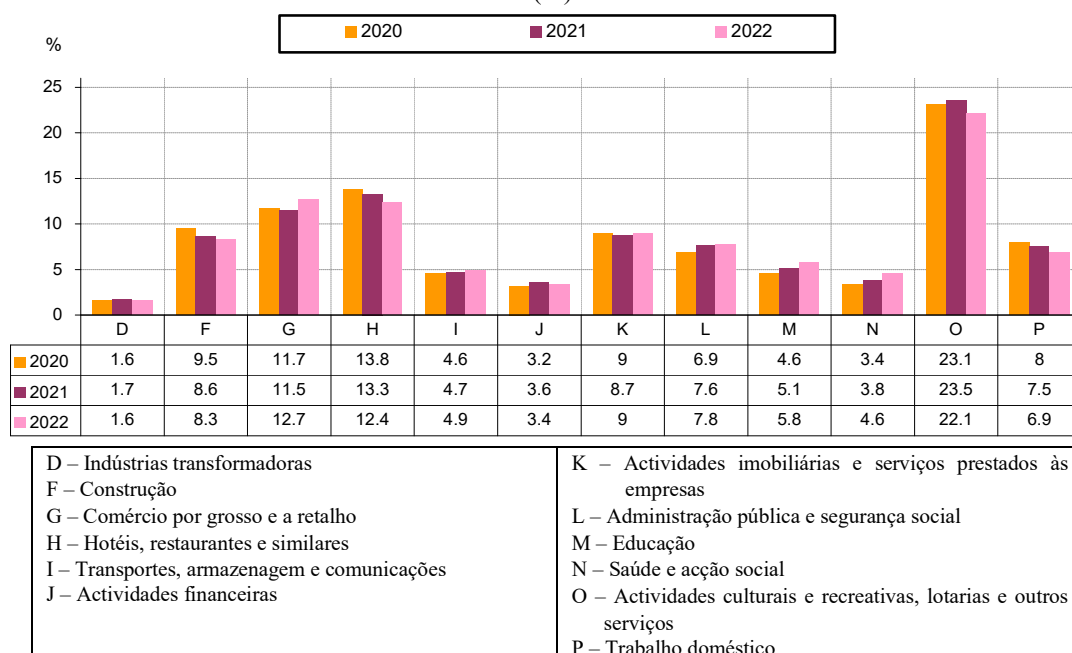
Habilitações académicas	2020		2021		2022		Variação (%)	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
Ensino primário	43,2	10,9	41,0	10,8	35,3	9,7	-18,3	-13,9
Ensino secundário geral	77,2	19,5	70,2	18,6	64,1	17,6	-17,0	-8,7
Ensino secundário complementar	115,6	29,3	106,5	28,1	100,3	27,5	-13,2	-5,8
Ensino superior	150,0	38,0	152,1	40,2	157,6	43,2	5,1	3,6
Outras	9,1	2,3	8,7	2,3	7,5	2,1	-17,6	-13,8
Total	395,1	100,0	378,4	100,0	364,7	100	-7,7	-3,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.4. Ramos de actividade económica

Nos últimos três anos, a maioria da população empregada continuou a trabalhar nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2022, 22,1% da população empregada total. Seguem-se no segundo e terceiro lugares com a maioria da população empregada o “Comércio por grosso e a retalho” e os “Hotéis, restaurantes e similares”, representando a 12,7% e 12,4% da população empregada total, respectivamente. Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, correspondendo apenas a 1,6% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2022 (%)



Face ao ano 2021, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um decréscimo de 9,5%, correspondendo a menos 8 500 pessoas, enquanto o “Comércio por grosso e a retalho” apresentou um aumento de 6,7%, ou seja, mais 2 900 pessoas. (Quadro 8)

Em 2022, a população empregada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” observou um aumento de 33,3%, face ao ano 2021, voltando ao nível da população empregada registada em 2020.

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2022			Variação (%)	
	2020	2021	Total	Sendo:		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Indústrias transformadoras	6,4	6,6	5,9	3,4	2,5	-7,8	-10,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	0,9	1,2	1	0,2	0	33,3
Construção	37,6	32,6	30,2	25,1	5	-19,7	-7,4
Comércio por grosso e a retalho	46,2	43,4	46,3	19,7	26,6	0,2	6,7
Hotéis, restaurantes e similares	54,4	50,3	45,2	24,5	20,7	-16,9	-10,1
Transportes, armazenagem e comunicações	18	17,6	18	13,6	4,4	0	2,3
Actividades financeiras	12,8	13,6	12,3	4,9	7,4	-3,9	-9,6
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	35,6	32,8	32,9	19,2	13,6	-7,6	0,3
Administração pública e segurança social	27,4	28,6	28,4	15,9	12,5	3,6	-0,7
Educação	18,2	19,2	21	6,3	14,7	15,4	9,4
Saúde e acção social	13,5	14,3	16,7	4,9	11,8	23,7	16,8
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	91,3	89,1	80,6	35,5	45,1	-11,7	-9,5
Trabalho doméstico	31,5	28,5	25,1	0,7	24,5	-20,3	-11,9
Outros	1	0,8	0,9	0,6	0,2	-10,0	12,5
Total	395,1	378,4	364,7	175,5	189,2	-7,7	-3,6

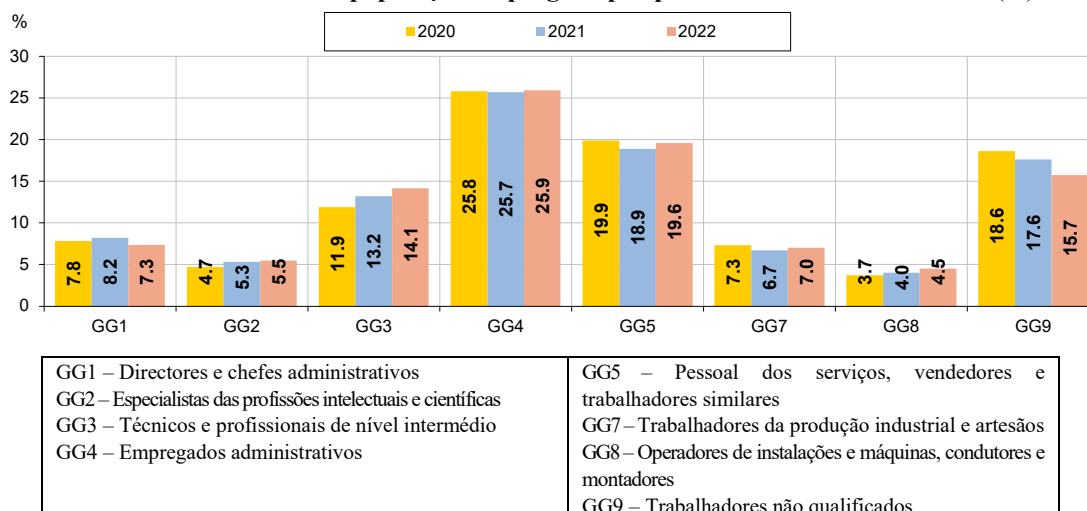
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando a 20,2% do total de homens empregados, seguindo-se a “Construção” e os “Hotéis, restaurantes e similares” que representavam 14,3% e 14% do total de homens empregados, respectivamente. No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, no “Comércio por grosso e a retalho” e no “Trabalho doméstico”, representando a 23,8%, 14,1% e 12,9%, respectivamente.

3.3.5. Profissões

Em 2022, os “empregados administrativos” (25,9%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,6%) e os “trabalhadores não qualificados” (15,7%) representavam mais que 60% da população empregada total (61,2%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc...) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão – Entre 2020 e 2022 (%)



Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 21,3% e 17,9% do total de homens empregados, respectivamente. (Quadro 9)

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 33,4% do total de mulheres empregadas.

Em relação a 2021, os “trabalhadores não qualificados”, os “directores e chefes administrativos” e os “empregados administrativos” diminuíram 13,9%, 13,5% e 2,7%, respectivamente.

Face ao ano 2020, o aumento mais significativo foi registado nos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores”, que atingiu 13%, enquanto o decréscimo mais significativo foi registado nos “trabalhadores não qualificados”, que atingiu 22%.

Quadro 9 - População empregada por profissão – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

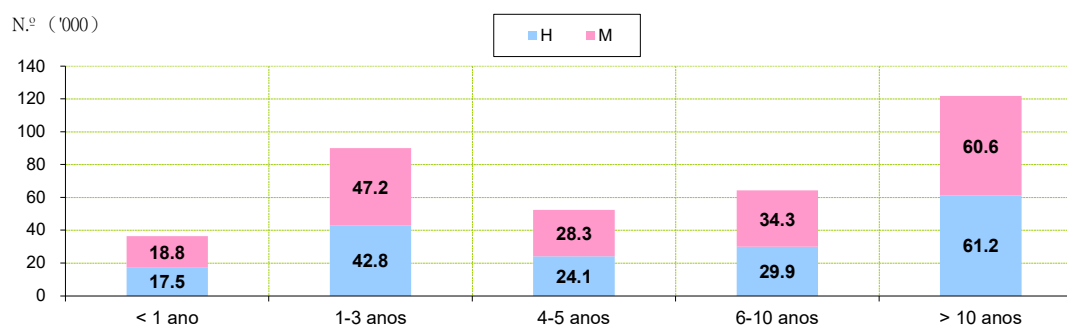
Profissão	Anos	2020	2021	2022		Variação (%)	
				Total	Sendo:		
					Homens	Mulheres	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	30,9	31	26,8	16,7	10,1	-13,3	-13,5
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,6	19,9	19,9	11	8,9	7	0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	47,2	50	51,6	22,1	29,4	9,3	3,2
Empregados administrativos	102	97,1	94,5	31,5	63,1	-7,4	-2,7
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	78,8	71,6	71,4	37,3	34,1	-9,4	-0,3
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	28,7	25,4	25,5	24,4	1,1	-11,1	0,4
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,6	15,3	16,5	15,3	1,2	13	7,8
Trabalhadores não qualificados	73,6	66,7	57,4	16,5	40,9	-22,0	-13,9
Outras	0,7	1,4	1,1	0,7	0,4	57,1	-21,4
Total	395,1	378,4	364,7	175,5	189,2	-7,7	-3,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 33,4% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 17,6% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 14,4% e 34,6% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

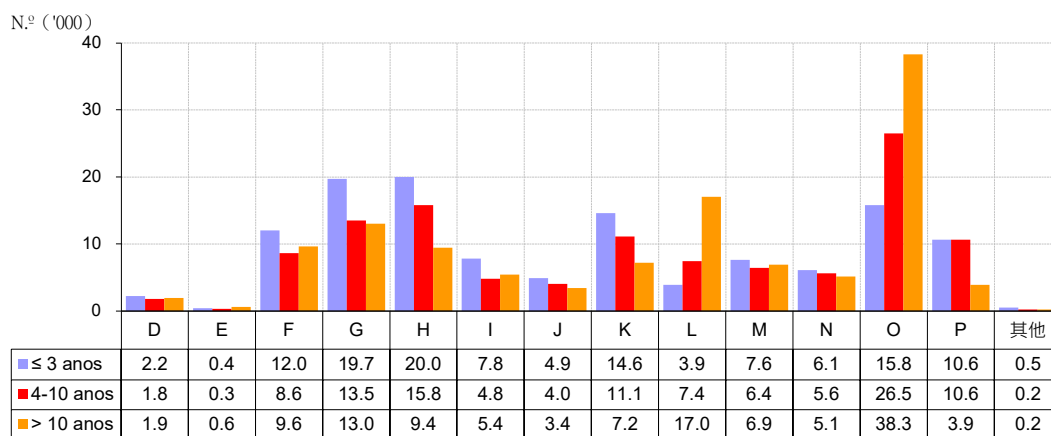
Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2022 (em milhares)



De entre os indivíduos que trabalhavam há mais de 10 anos havia mais homens, representando 50,2% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de menos de 10 anos, as mulheres estavam em maioria, representando 52,9% da população empregada com essas durações de trabalho.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 15,9% encontravam-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 15,6% no “Comércio por grosso e a retalho”; De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 22,7% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 31,4% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

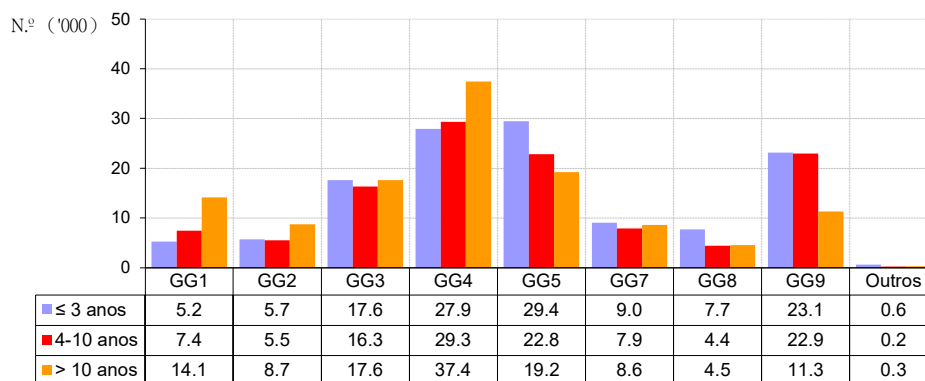
Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2022 (em milhares)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 23,3% tinham uma profissão como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, enquanto 22,1% eram “empregados administrativos”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 25,1% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (30,7%). (Gráfico 9)

Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2022 (em milhares)

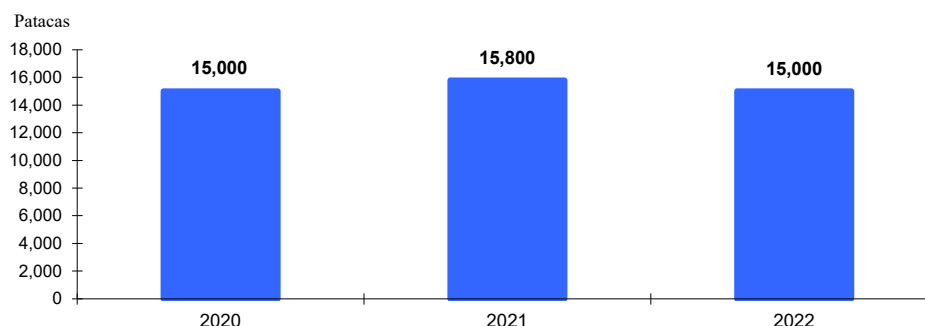


GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

3.3.7. Mediana do rendimento mensal

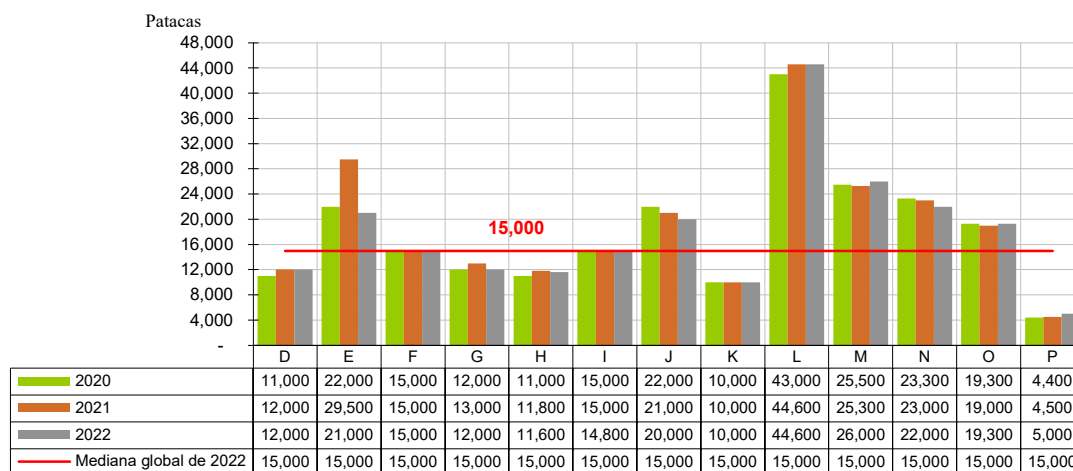
Em 2021, a economia de Macau teve um crescimento de 19,3%, em termos reais, face ao ano 2020, e em 2022 registou um decréscimo de 26,8%, em termos reais, face ao ano 2021, reflectindo a recessão económica em Macau no ano 2022 devido ao impacto da epidemia. A mediana do rendimento mensal de 2022 situou-se em 15 000 Patacas, representando uma descida de 5,1% face à de 15 800 Patacas em 2021, representando um nível semelhante face ao de 2020. (Gráfico 10)

Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal – Entre 2020 e 2022 (em Patacas)



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 44 600 Patacas, seguido pela “Educação”, com 26 000 Patacas. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 5 000 Patacas. (Gráfico 11)

Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2022 (em Patacas)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

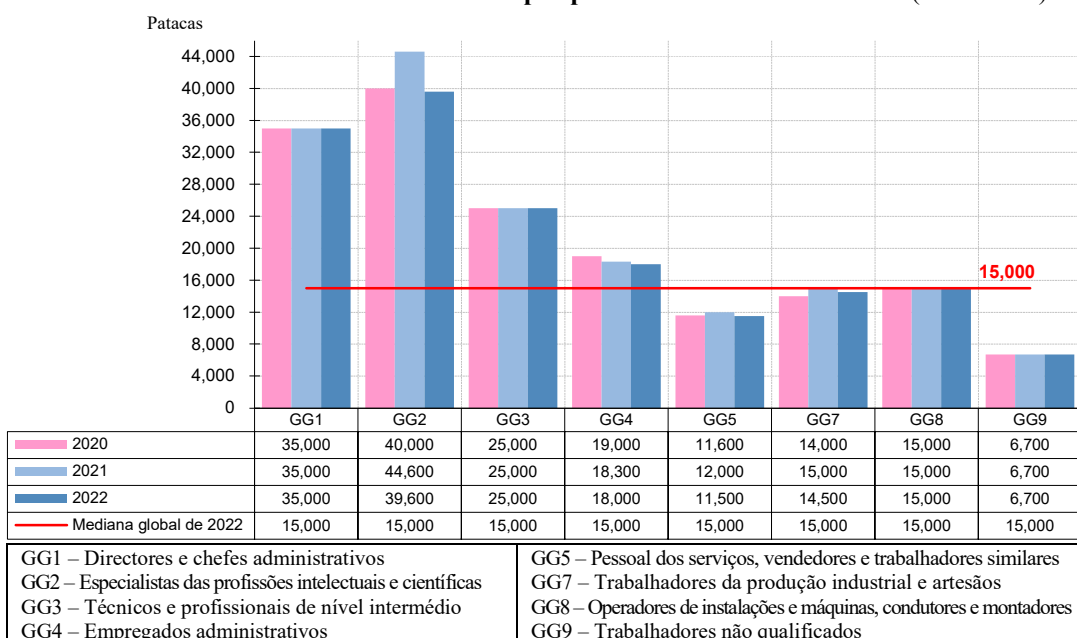
Face ao ano 2021, a mediana do rendimento mensal registou diminuição nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, do “Comércio por grosso e a retalho”, dos “Hotéis, restaurantes e similares”, dos “Transportes, armazenagem e comunicações”, das “Actividades financeiras” e da “Saúde e acção social”, tendo o maior decréscimo sido verificado na “Produção e distribuição de

electricidade, gás e água” (-28,8%). Registou-se um aumento na mediana do rendimento mensal na “Educação”, nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e no “Trabalho doméstico” (+11,1%).

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana do rendimento mensal global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 5 000 Patacas, o equivalente a 33,3% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que as “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e os “directores e chefes administrativos” tiveram os rendimentos mais elevados, 39 600 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam o rendimento mais baixo, com 6 700 Patacas, o equivalente a 44,7% da mediana global. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2020 e 2022 (em Patacas)



O gráfico supra mostra-nos que, face ao ano 2021, em 2022 a mediana do rendimento mensal de nenhuma profissão subiu, tendo-se verificado uma descida na mediana do rendimento mensal dos grupos de “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (-11,2%), de “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-4,2%), de “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-3,3%) e de “empregados administrativos” (-1,6%), enquanto nos restantes não sofreram alterações.

Os dados mostraram ainda que, em 2022, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2021, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 15 000 Patacas por mês diminuiu 0,7%, enquanto o número dos que tinham rendimentos igual ou superior a 15 000 Patacas diminuiu 7,3%, como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

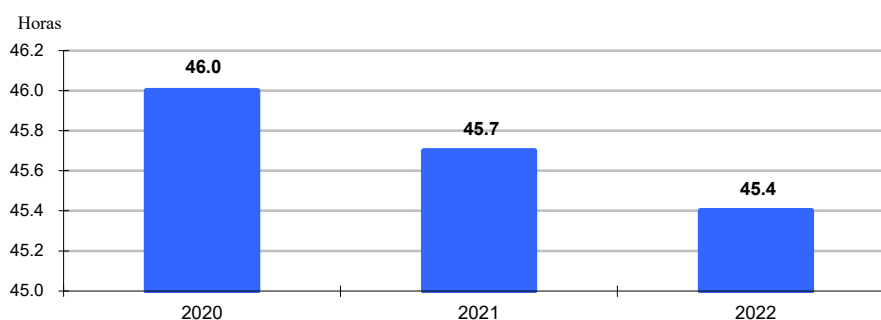
Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	2020		2021		2022		(6)/(2)	(6)/(4)
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	14,7	3,7	12,7	3,4	12	3,3	-18,4	-5,5
3 500 – 4 999	22,8	5,8	19,6	5,2	14,5	4	-36,4	-26,0
Subtotal	37,5	9,5	32,3	8,5	26,5	7,3	-29,3	-18,0
5 000 – 7 999	40,2	10,2	39,8	10,5	43,7	12,0	8,7	9,8
8 000 – 9 999	28,8	7,3	23,5	6,2	25,1	6,9	-12,8	6,8
Subtotal	69	17,5	63,3	16,7	68,8	18,9	-0,3	8,7
10 000 – 14 999	73,4	18,6	68,5	18,1	67,6	18,5	-7,9	-1,3
≥ 15 000	200,7	50,8	204,1	53,9	189,1	51,9	-5,8	-7,3
Subtotal	274,1	69,4	272,6	72,0	256,7	70,4	-6,3	-5,8
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	14,4	3,6	10,1	2,7	12,7	3,5	-11,8	25,7
Total	395,1	100	378,4	100	364,7	100	-7,7	-3,6
Total	387,8	100,0	395,1	100,0	378,4	100,0	-2,4	-4,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.8. Duração do trabalho

Em 2022, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 45,4 horas, representando uma diminuição de 0,3 horas, face ao ano 2021. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para a duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal – Entre 2020 e 2022 (em horas)

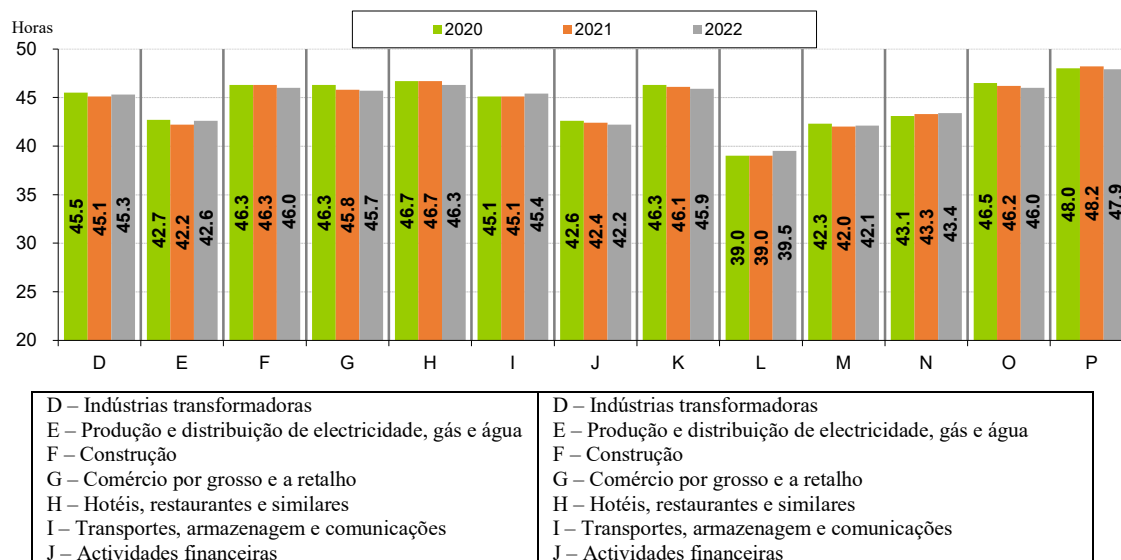


Em 2022, o “Trabalho doméstico” que foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana (47,9 horas) registou uma descida de 0,3 horas de trabalho por semana face ao ano 2021. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana estipuladas por lei. (Gráfico 14)

Em relação a 2021, observou-se reduções na duração do trabalho na “Construção” (-0,3 horas), no “Comércio por grosso e a retalho” (-0,1 horas), nos “Hotéis, restaurantes e similares” (0,4 horas), nas “Actividades financeiras” (-0,2 horas), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,2 horas), “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-0,2 horas) e no “Trabalho doméstico” (0,3 horas), tendo contudo havido prolongamento de tempo na duração do trabalho nas “Indústrias transformadoras” (+0,2 horas), na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,4 horas), nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,3 horas), na “Administração pública e segurança social” (+0,5 horas), na “Educação” (+0,1 horas) e na “Saúde e acção social”.

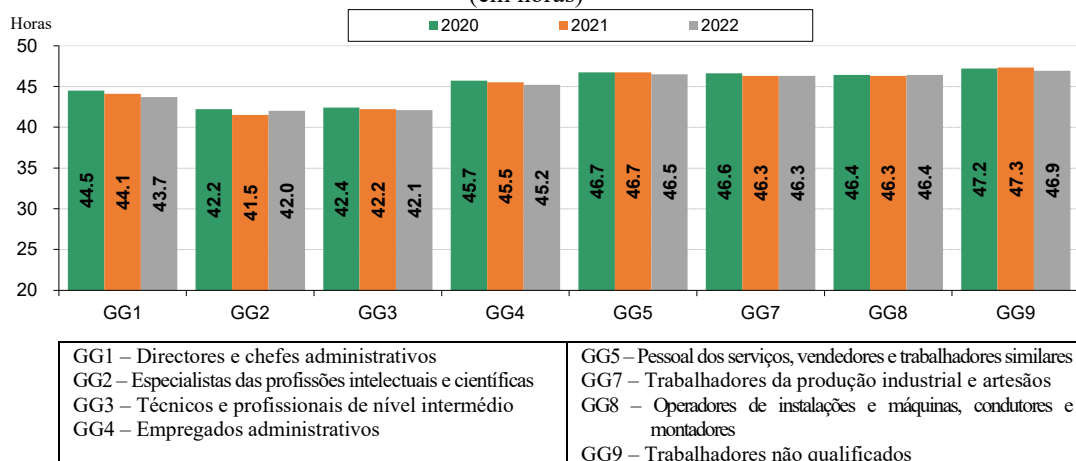
Face ao ano 2020, a duração do trabalho no “Comércio por grosso e a retalho” registou o decréscimo mais significativo na duração de trabalho, de 0,6 horas, enquanto o maior aumento registou-se na “Administração pública e segurança social” de 0,5 horas.

Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2022 (em horas)



Face ao ano 2021, os “directores e chefes administrativos” e os “trabalhadores não qualificados” foram os que registaram maior diminuição na duração de trabalho, atingindo 0,4 horas.

Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2020 e 2022 (em horas)



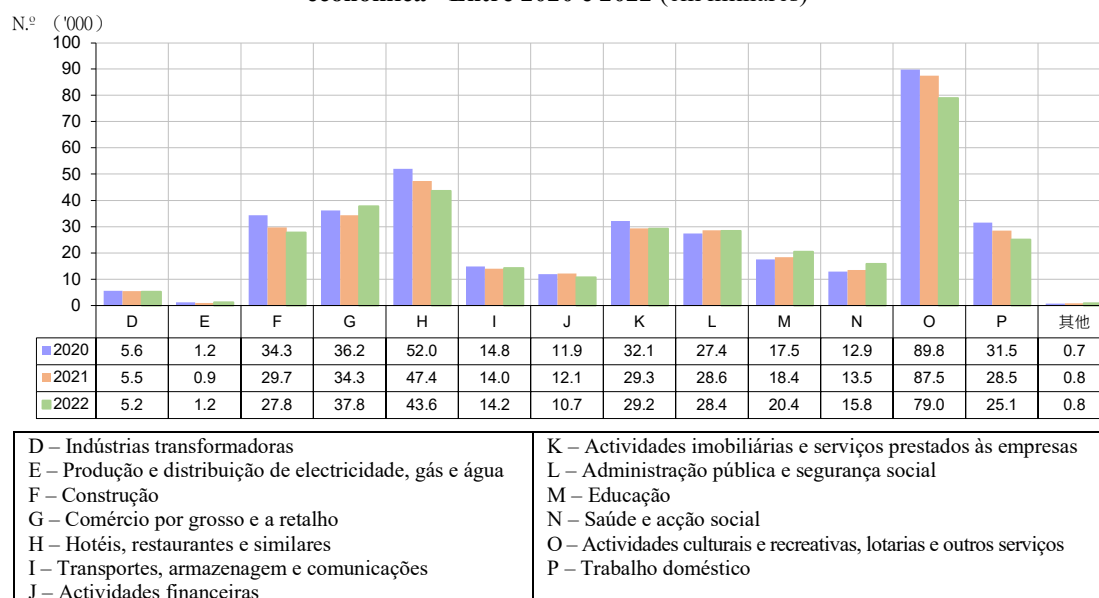
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2022, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO's) foi de 339 000, representando 93% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO's estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,3%), “Hotéis, restaurantes e similares” (12,9%) e “Comércio por grosso e a retalho” (11,2%). (Gráfico 16)

Em relação a 2021, o aumento mais significativo no número de TCO's foi no “Comércio por grosso e a retalho” (+3,5 milhares de pessoas), enquanto a redução mais

significativa foi nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”(-8,5 milhares de pessoas) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (- 3,8 milhares de pessoas).

Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica - Entre 2020 e 2022 (em milhares)

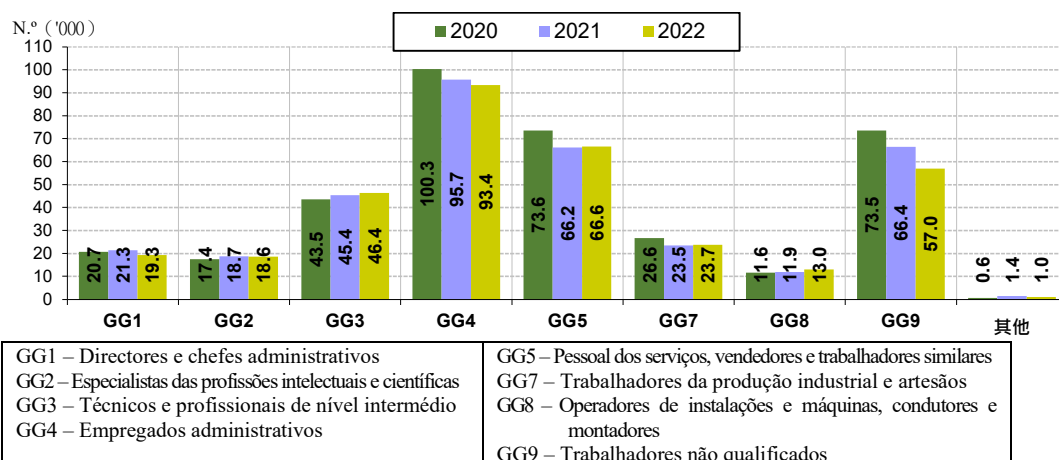


No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (27,6%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,6%) e “trabalhadores não qualificados” (16,8%). Estes três grandes grupos representavam 64% do total da população empregada. (Gráfico 17)

Face ao ano 2021, observou-se um aumento no número de TCO's em algumas profissões, sendo as mais significativas verificadas nos “Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” (+1,1 milhares de pessoas) e nos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (+1,0 milhares de pessoas). Por outro lado, as profissões que sofreram reduções mais significativas no número de TCO's foram nos “trabalhadores não qualificados” (-9,4 milhares de pessoas) e nos “empregados administrativos” (-2,3 milhares de pessoas).

Em relação a 2020, as profissões que registaram aumentos mais significativos foram os “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+2,9 milhares de pessoas), enquanto as que registaram reduções mais significativas foram os “trabalhadores não qualificados” (-16,5 milhares de pessoas).

Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão – Entre 2020 e 2022 (em milhares)



Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas decresceu 1,5%, face ao ano 2021. O número de TCO's a receber 15 mil ou mais Patacas também decresceu 6,1%, passando de 189,2 milhares de pessoas para 177,7 milhares de pessoas, ou seja, 52,4% do número total dos TCO's de 2022. (Quadro 11)

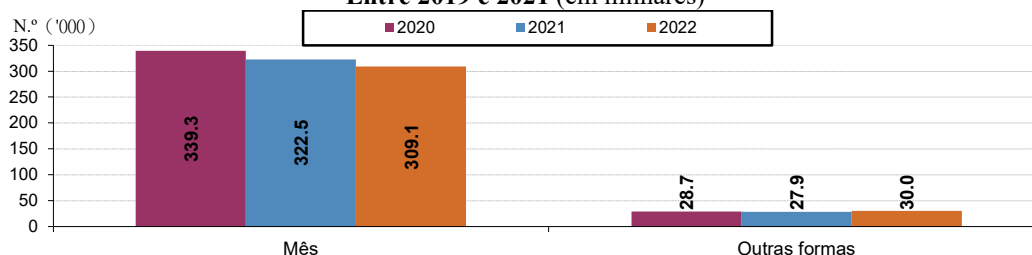
Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	2020		2021		2022		(6)/(2)	(6)/(4)
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	13,1	3,6	11,0	3,1	10,2	3,0	-22,1	-7,3
3 500 – 4 999	22,4	6,1	19,3	5,5	14,1	4,2	-37,1	-26,9
Subtotal	35,5	9,6	30,3	8,6	24,3	7,2	-31,5	-19,8
5 000 – 7 999	38,7	10,5	37,9	10,8	41,8	12,3	8,0	10,3
8 000 – 9 999	27,6	7,5	22,3	6,4	23,7	7,0	-14,1	6,3
Subtotal	66,3	18,0	60,2	17,2	65,5	19,3	-1,2	8,8
10 000 – 14 999	69,9	19,0	64,6	18,4	63,0	18,6	-9,9	-2,5
≥ 15 000	186,8	50,8	189,2	54,0	177,7	52,4	-4,9	-6,1
Subtotal	256,7	69,8	253,8	72,4	240,7	71,0	-6,2	-5,2
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	9,6	2,6	6,2	1,8	8,3	2,4	-13,5	33,9
Total	368,0	100	350,5	100	339,0	100	-7,9	-3,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 339,0 milhares de TCO's, verificou-se que 91,2% eram pagos ao mês e os restantes 8,8% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento – Entre 2019 e 2021 (em milhares)



Face ao ano 2021, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 4,2% e aumentou 7,5%, respectivamente. Em relação a 2020, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 8,9% e aumentou 4,5%, respectivamente. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 24,8% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 13,3% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 36% eram da “Construção”.

Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica - Ano de 2022 (em milhares)

Formas de pagamento Ramos de actividade económica	Mês		Outras formas	
	N.º	(%)	N.º	(%)
Indústrias transformadoras	4,8	1,6	0,4	1,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	0,4	-	-
Construção	17	5,5	10,8	36,0
Comércio por grosso e a retalho	33,7	10,9	4,1	13,7
Hotéis, restaurantes e similares	41,1	13,3	2,5	8,3
Transportes, armazenagem e comunicações	11,7	3,8	2,5	8,3
Actividades financeiras	9,5	3,1	1,2	4,0
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	26,3	8,5	2,9	9,7
Administração pública e segurança social	28,3	9,2	0,1	0,3
Educação	18,3	5,9	2,1	7,0
Saúde e acção social	14,9	4,8	0,9	3,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	76,8	24,8	2,2	7,3
Trabalho doméstico	24,8	8,0	0,3	1,0
Outros	0,8	0,3	-	-
Total	309,1	100	30	100

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere às profissões, 29% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos” e 20% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 28,3% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos”. (Quadro 13)

Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão – Ano de 2022 (em milhares)

Formas de pagamento Profissões	Mês		Outras formas	
	N.º	(%)	N.º	(%)
Directores e chefes administrativos	19,0	6,1	0,3	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,2	5,9	0,4	1,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	41,5	13,4	4,9	16,3
Empregados administrativos	89,7	29,0	3,7	12,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	61,7	20,0	4,9	16,3
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15,2	4,9	8,5	28,3
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	10,4	3,4	2,6	8,7
Trabalhadores não qualificados	52,3	16,9	4,7	15,7
Outras	1,0	0,3	0 [#]	0 [#]
Total	309,1	100	30	100

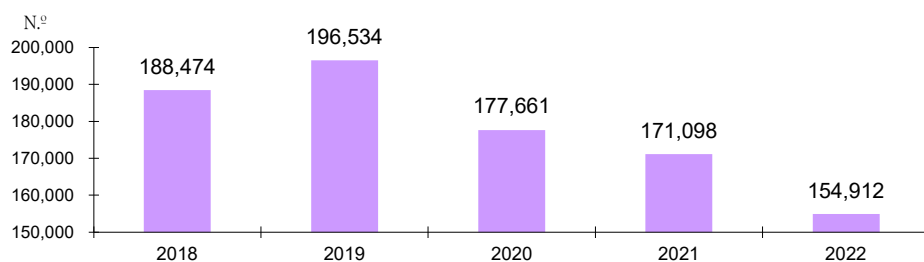
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada

3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2022, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 154 912, o equivalente a uma diminuição de 16 186 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2021. (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes – Entre 2018 e 2022



Em 2022, os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR’s, representando em conjunto 42,8% do total de 2022. Face a 2021, o número total de TNR’s diminuiu 9,5%, tendo sido registado uma diminuição de 25% e 12,5% naqueles sectores, respectivamente. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2022, de entre a totalidade de TNR’s, 81,8% eram trabalhadores não especializados, 3,2% eram trabalhadores especializados e 15% eram trabalhadores domésticos. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR’s não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 51,7% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2021, o número de trabalhadores não especializados, de trabalhadores especializados e de trabalhadores domésticos diminuiu 9,3%, 7,3% e 10,9%, respectivamente.

Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação – Entre 2021 e 2022

Ramos de actividade económica	2021			2022			Variação (%)
	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	428	427	1	422	422	0	-1,4
Indústrias transformadoras	4 821	4 741	80	4 419	4 334	85	-8,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	176	135	41	83	43	40	-52,8
Construção	30 362	29 899	463	29 297	28 889	408	-3,5
Comércio por grosso e a retalho	20 816	20 576	240	19 317	19 098	219	-7,2
Hotéis, restaurantes e similares	42 273	41 747	526	36 992	36 576	416	-12,5
Transportes, armazenagem e comunicações	4 395	4 118	277	4 006	3 778	228	-8,9
Actividades financeiras	1 014	652	362	949	576	373	-6,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	23 079	22 569	510	21 450	21 028	422	-7,1
Administração pública e segurança social	247	0	247	212	0	212	-14,2
Educação	3 055	1 509	1 546	3 050	1 427	1 623	-0,2
Saúde e acção social	2 997	2 699	298	2 984	2 714	270	-0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	11 401 ^c	10 615	786	8 547 ^d	7 856	691	-25,0
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1	1	0	0	0	0	-100,0
Soma	145 065	139 688	5 377	131 728	126 741	4 987	-9,2
Famílias que contratam trabalhadores domésticos ^a	26 033			23 184			-10,9
Total	171 098			154 912			-9,5
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio ^b	1			1			0,0

^a Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

^b Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

^c Dos quais 907 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

^d Dos quais 55 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR's era proveniente do Interior da China, representando 69,9% do total de TNR's, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 15,7% e 4,9%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios – Entre 2020 e 2022

Países/Territórios	2020		2021		2022	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)
Interior da China	112 214	63,2	115 495	67,5	108 306	69,9
Filipinas	31 228	17,6	27 695	16,2	24 278	15,7
Vietname	12 491	7	10 147	5,9	7 523	4,9
Hong Kong	3 818	2,1	3 159	1,8	2 449	1,6
Indonésia	5 881	3,3	4 976	2,9	4 470	2,9
Outros	12 029	6,8	9 626	5,6	7 886	5,1
Total	177 661	100	171 098	100	154 912	100

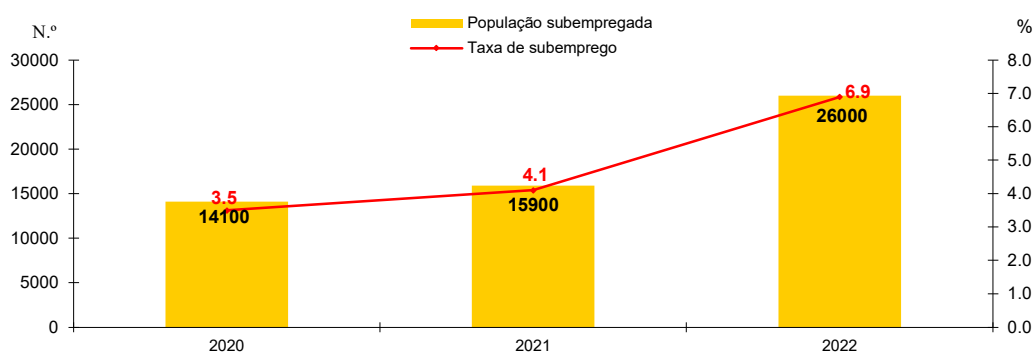
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas

3.5. População subempregada ⁽²⁾

De acordo com os dados do “Inquérito ao emprego” de 2022, a população subempregada estava estimada em 26,0 milhares de pessoas, das quais 48,1% eram homens e 51,9% eram mulheres. O número total de subempregados representava 58,8% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana⁽³⁾. Face a 2021, aqueles subempregados representaram um aumento significativo de 63,5%. (Quadro 20)

A taxa de subemprego de 2022 foi de 6,9%, representando um aumento de 2,8 pp em relação a 2021.

Gráfico 20 – População subempregada e taxa de subemprego – Entre 2020 e 2022



3.6. População desempregada

3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2022, a população desempregada estava estimada em 13,9 milhares de pessoas, sendo 7,4 milhares homens e 6,5 milhares mulheres. A população desempregada aumentou 20,9% e 35%, respectivamente, relativamente a 2021 e 2020. (Quadro 16)

Quadro 16 – População desempregada por sexos – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Anos Sexos	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)

(2) Abrange a população empregada que, no período em referência, independentemente da situação na profissão, trabalhava menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional. As razões involuntárias incluíram: não conseguiu encontrar outro emprego, insuficiência de matérias-primas, fundos ou equipamentos, insuficiência de pedidos ou clientes, estação baixa, avaria mecânica, começo ou fim do período de produção ou de um emprego.

(3) A população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana corresponde a um total de 44,2 mil pessoas, das quais 18,2 mil não tencionam aumentar o número de horas de trabalho.

Homens	5,8	6,4	7,4	27,6	15,6
Mulheres	4,5	5,1	6,5	44,4	27,5
Total	10,3	11,5	13,9	35,0	20,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, representando 85,6% do total da população desempregada. Face a 2021, o número de desempregados destes dois escalões etários aumentou 40,4% e 7%, respectivamente. (Quadro 17)

Face a 2020, o número de desempregados dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos aumentou 46% e 35,3%, respectivamente.

Quadro 17 – População desempregada por escalões etários – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Anos Escalões etários	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,8	1,7	1,5	-16,7	-11,8
25-44 anos	5	5,2	7,3	46,0	40,4
45-64 anos	3,4	4,3	4,6	35,3	7,0
≥ 65 anos	0,2	0,2	0,5	150,0	150,0
Total	10,3	11,5	13,9	35,0	20,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

De entre os desempregados, 12 600 procuravam um novo emprego, representando 90,6% do total, enquanto 1 300 procuravam o primeiro emprego. (Quadro 18)

Face a 2021, o número de indivíduos que procuravam o primeiro emprego e que procuravam um novo emprego aumentou 8,3% e 22,3%, respectivamente.

Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

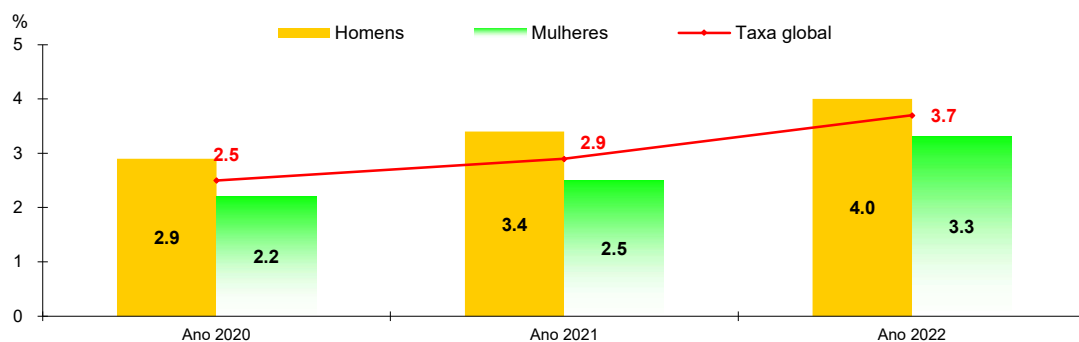
Anos	Situação de desemprego	Total		À procura do primeiro emprego		À procura de novo emprego	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
2020		10,3	100	1,1	10,7	9,2	89,3
2021		11,5	100	1,2	10,4	10,3	89,6
2022		13,9	100	1,3	9,4	12,6	90,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.2. Taxa de desemprego

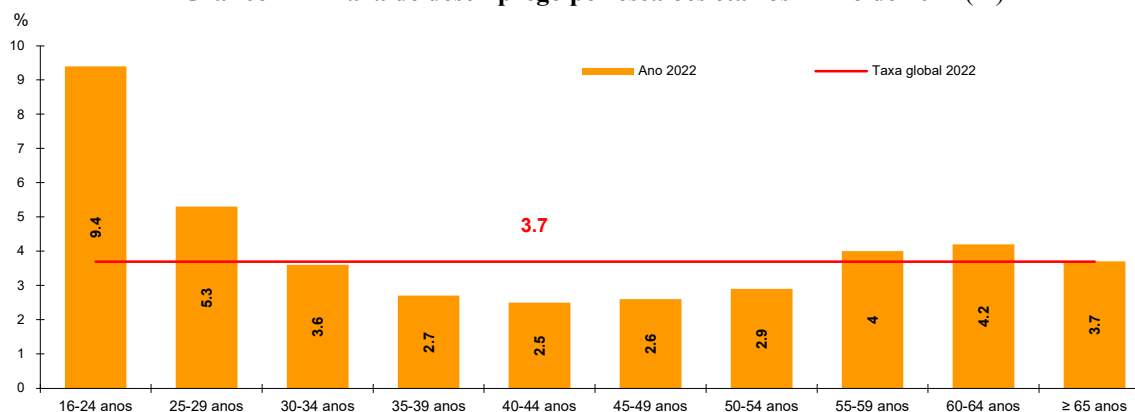
Em 2022 a taxa de desemprego global foi estimada em 3,7%, significando um acréscimo de 0,8 pp, em relação à taxa de 2021. A taxa de desemprego masculina (4%) foi 0,7 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (3,3%). (Gráfico 21)

Gráfico 21 – Taxa de desemprego por sexos – Entre 2020 e 2022 (%)



Como se pode observar no gráfico 22, a taxa de desemprego para os indivíduos dos 16 aos 24 anos, dos 25 aos 29 anos, dos 55 aos 59 anos e dos 60 aos 64 anos era mais elevada do que a taxa global. A taxa de desemprego para os indivíduos dos 65 ou mais anos de idade era igual à taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

Gráfico 22 – Taxa de desemprego por escalões etários – Ano de 2022 (%)



3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (9,4%), ensino secundário geral (23%), ensino secundário complementar (23,7%) e ensino superior (42,4%).

Comparando com 2021, o número de desempregados com o ensino secundário geral, ensino secundário complementar e ensino superior aumentou 60%, 13,8% e 31,1%, respectivamente, enquanto com o ensino primário diminuiu 18,8%. (Quadro 19)

Quadro 19 – População desempregada por habilitações académicas – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Anos Habilitações académicas	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	1,2	1,6	1,3	8,3	-18,8
Ensino secundário geral	2,3	2,0	3,2	39,1	60,0
Ensino secundário complementar	2,9	2,9	3,3	13,8	13,8
Ensino superior	3,6	4,5	5,9	63,9	31,1
Outras	0,3	0,5	0,3	0,0	-40,0
Total	10,3	11,5	13,9	35,0	20,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

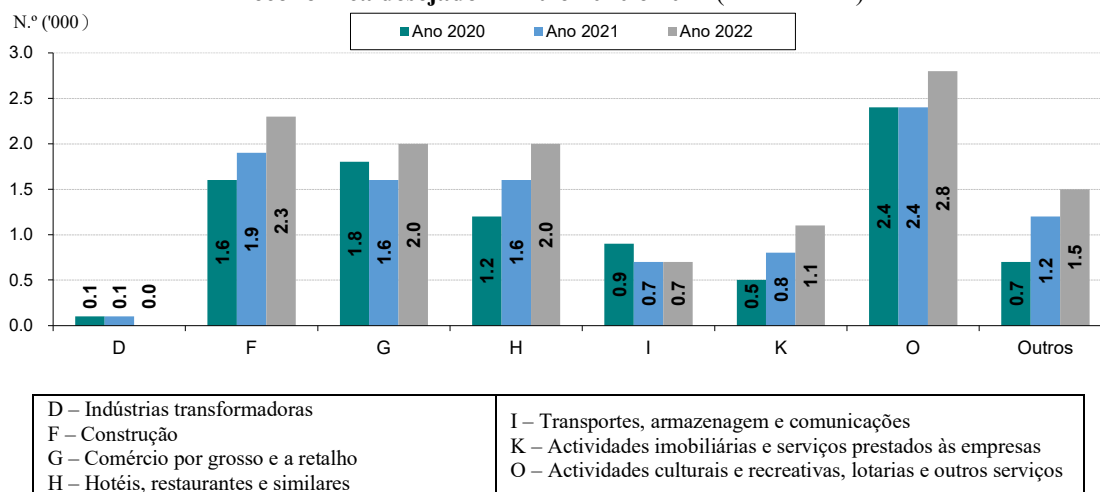
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2022, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (22,2%), “Construção” (18,3%), “Comércio por grosso e a retalho” (15,9%), e “Hotéis, restaurantes e similares” (15,9%). (Gráfico 23)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2021, o número de desempregados à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejada aumentou 16,7% no sector das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto o número de desempregados na “Construção”, no “Comércio por grosso e a retalho”, nos “Hotéis, restaurantes e similares” também aumentou 21,1%, 25% e 25%, respectivamente.

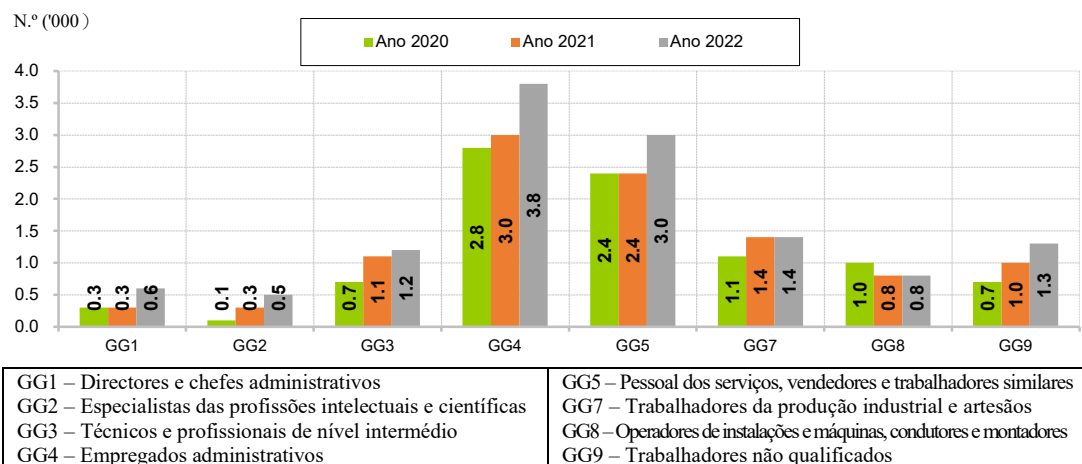
Em 2022, a população à procura do primeiro emprego preferia trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (23,1%).

Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado – Entre 2020 e 2022 (em milhares)



No que se refere à profissão desejada, observou-se que a maioria dos desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos” e ao “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 30,2% e 23,8% do total, respectivamente. (Gráfico 24)

Gráfico 24 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada – Entre 2020 e 2022 (em milhares)



Face a 2021, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou um aumento nos “empregados administrativos” (+27%) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+25%).

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o primeiro emprego, os dados mostram que 46,2% gostaria de trabalhar como “empregados administrativos”.

3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 46% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 22,3% levaram entre 4 e 6 meses, 19,4% levaram entre 7 e 12 meses e 12,2% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração aumentaram 13,3% face a 2021. (Quadro 20)

Quadro 20 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego – Entre 2020 e 2022 (%)

Duração da procura de emprego	Anos		2020		2021		2022		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
≤ 3 meses		5,6	54,4	4,9	42,6	6,4	46,0	14,3	30,6	
4-6 meses		2,5	24,3	2,5	21,7	3,1	22,3	24,0	24,0	
7-12 meses		1,8	17,5	2,5	21,7	2,7	19,4	50,0	8,0	
> 12 meses		0,4	3,9	1,5	13,0	1,7	12,2	325,0	13,3	
Total		10,3	100,0	11,5	100,0	13,9	100,0	35,0	20,9	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 27,0% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 21,4% devido a “extinção do estabelecimento/empresa”, 19,8% estavam desempregados devido a “despedimento”, 19% devido a “fim do emprego temporário”, e 9,5% devido a “condições de trabalho insatisfatórias”. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 21)

Entre 2020 e 2022, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

Quadro 21 – População desempregada segundo as causas do desemprego – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Causas do desemprego	Anos			Variação (%)		
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Razões pessoais ou familiares		3,3	3,3	3,4	3,0	3,0
Condições de trabalho insatisfatórias		0,9	0,9	1,2	33,3	33,3
Fim do emprego temporário		1,8	2,1	2,4	33,3	14,3
Extinção do estabelecimento/empresa		1,0	1,3	2,7	170,0	107,7
Despedimento		1,6	2,2	2,5	56,3	13,6
Outras		0,5	0,5	0,4	-20,0	-20,0
Total		9,2	10,3	12,6	37,0	22,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 36,7% dos desempregados “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”, enquanto 25,9% “efectuou o pedido *online*”, 13,7% “respondeu ou colocou anúncios” e 12,9% “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 22)

Quadro 22 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Anos Diligências para encontrar emprego	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc.	1,9	2,0	1,8	-5,3	-10,0
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL	2,5	3,1	5,1	104,0	64,5
Respondeu ou colocou anúncios	1,7	1,9	1,9	11,8	0,0
Efectuou o pedido <i>online</i>	2,6	3,2	3,6	38,5	12,5
Outras	1,6	1,3	1,6	0,0	23,1
Total	10,3	11,5	13,9	35,0	20,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que as diligências preferidas para encontrar emprego foram “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL” e “efectuou o pedido *online*”.

4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

4.1. Residentes em actividade

Em 2022 a população activa residente estava estimada em 292,8 milhares de pessoas, significando um aumento de 0,5% face ao ano anterior. Os residentes em actividade representavam 77,3% da população activa global (378,6 milhares). Os escalões etários mostraram diferentes evoluções, sendo que, face a 2021, a população activa residente entre os 25 e os 44 anos e os 65 ou mais anos de idade aumentou 6,5% e 7,2%, respectivamente, enquanto a população activa residente dos 16 aos 24 anos e dos 45 aos 64 anos diminuiu 6,3% e 6,6%, respectivamente. (Quadro 23)

Quadro 23 – População activa residente – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Anos Escalões etários	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	14,4	14,3	13,4	-6,9	-6,3
25-44 anos	140,5	142,5	151,8	8,0	6,5
45-64 anos	122,9	122,1	114,1	-7,2	-6,6
≥ 65 anos	12,3	12,5	13,4	8,9	7,2
Total	290,0	291,4	292,8	1,0	0,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2022, a taxa de actividade dos residentes foi de 63,3%, ou seja, 0,5 pp mais alta do que a taxa de 2021. Além disso, a taxa de desemprego dos residentes situou-se em 4,8%, ou seja, 0,9 pp mais alta do que a de 2021. Esta taxa de desemprego foi 1,1 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2022 que se fixou em 3,7%. (Quadro 24)

Quadro 24 – Outros indicadores da população residente – Entre 2020 e 2022

Anos Indicadores	2020	2021	2022	Variação (pp)	
				(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Taxa de actividade dos residentes (%)	63,5	62,8	63,3	-0,2	0,5
Taxa de desemprego dos residentes (%)	3,6	3,9	4,8	1,2	0,9

4.2. Residentes empregados

4.2.1. Escalões etários

Os residentes empregados de 2022 estimaram-se em 278,9 mil, tendo observado uma diminuição de 0,4% e 0,3% face a 2021 e 2020, respectivamente. (Quadro 25)

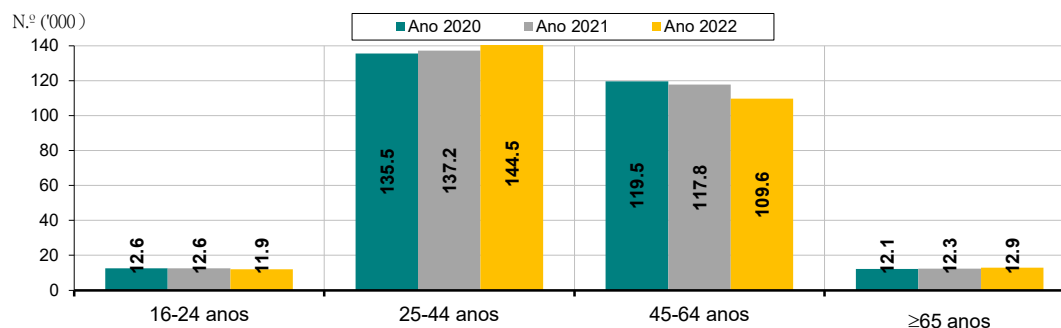
Quadro 25 – Residentes empregados – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Anos	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
Residentes empregados					
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Residentes empregados – Total	279,7	279,9	278,9	-0,3	-0,4

Os escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a 91,1% do total dos residentes empregados. Em relação a 2021, o número de residentes empregados do escalão etário dos 25 aos 44 anos aumentou 5,3%, enquanto o dos 45 aos 64 anos de idade diminuiu 7%. Além disso, em comparação com 2021, o número de residentes empregados do escalão etário dos 16 aos 24 anos diminuiu 5,6%, enquanto o dos 65 ou mais anos de idade aumentou 4,9%. (Gráfico 25)

Em relação a 2020, o número de residentes empregados dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idades aumentou 6,6% e diminuiu 8,3%, respectivamente.

Gráfico 25 – Residentes empregados por escalões etários – Entre 2020 e 2022 (em milhares)



Os residentes empregados representavam 76,5% da população empregada total. Os residentes empregados com idades dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos representavam 71,3% e 81,7% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 26)

Quadro 26 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2022 (em milhares)

População empregada	Total	Residentes	%
Escalões etários			
(1)	(2)	(3)	(4)
16-24 anos	14,8	11,9	80,4
25-44 anos	202,6	144,5	71,3
45-64 anos	134,2	109,6	81,7
≥ 65 anos	13,1	12,9	98,5
Total	364,7	278,9	76,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 278,9 mil residentes empregados, mostrou que 253,2 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 12,4 milhares eram empregadores, 12,8 milhares eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 27)

Face a 2021, os empregadores e os trabalhadores por conta própria diminuíram 7,5% e 8,6%, respectivamente, enquanto os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 0,5% e os trabalhadores familiares não remunerados mantiveram-se inalterados.

Quadro 27 – Residentes empregados segundo a situação na profissão- Entre 2021 e 2022 (em milhares)

Situação na profissão	2021		2022		Variação (%)
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(4)/(2)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregador	13,4	4,8	12,4	4,4	-7,5
Trabalhador por conta própria	14,0	5,0	12,8	4,6	-8,6
Trabalhador por conta de outrem	252,0	90,0	253,2	90,8	0,5
Trabalhador familiar não remunerado	0,5	0,2	0,5	0,2	0,0
Total	279,9	100,0	278,9	100,0	-0,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 9,9% tinha o ensino primário, 17% o ensino secundário geral, 24,6% o ensino secundário complementar, 46,4% o ensino superior e 2,2% tinha outras habilitações.

Face a 2021, o número de residentes empregados com o ensino superior cresceu 7,8%, enquanto os indivíduos com o ensino primário, secundário geral e secundário complementar decresceram 11,5%, 7,4% e 2,1%, respectivamente. (Quadro 28)

Quadro 28 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

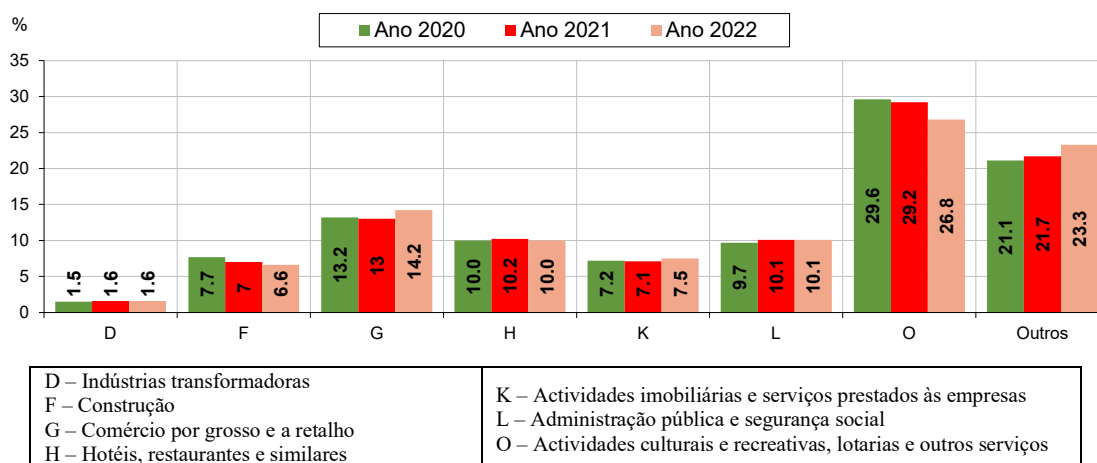
Habilitações académicas	2020	2021	2022	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	32,7	31,2	27,6	-15,6	-11,5
Ensino secundário geral	51,7	51,1	47,3	-8,5	-7,4
Ensino secundário complementar	73,5	70,1	68,6	-6,7	-2,1
Ensino superior	113,9	119,9	129,3	13,5	7,8
Outras	8,0	7,5	6,1	-23,8	-18,7
Total	279,7	279,9	278,9	-0,3	-0,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 26 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2022, este sector tinha 26,8% do total dos residentes empregados.

Gráfico 26 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2022 (%)



Face a 2021, o número de trabalhadores aumentou no “Comércio por grosso e a retalho” (+9,1%) e nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+4,5%), mas nas “Indústrias transformadoras”, na “Construção”, nos “Hotéis, restaurantes e similares”, na “Administração pública e segurança social” e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” diminuiu 4,3%, 6,2%, 2,4%, 0,4% e 8,7%, respectivamente. (Quadro 29)

Em relação a 2020, o “Comércio por grosso e a retalho” (+7,6%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados na “Construção” (-14,5%).

Quadro 29 – Residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

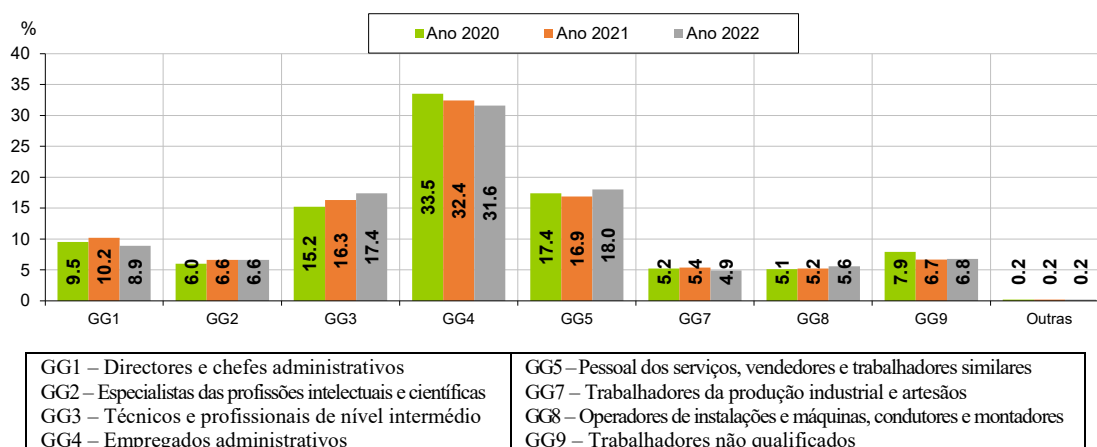
Ramos de actividade económica	Anos			Variação (%)	
	2020	2021	2022	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	4,2	4,6	4,4	4,8	-4,3
Construção	21,4	19,5	18,3	-14,5	-6,2
Comércio por grosso e a retalho	36,8	36,3	39,6	7,6	9,1
Hotéis, restaurantes e similares	28,0	28,6	27,9	-0,4	-2,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	20,2	19,9	20,8	3,0	4,5
Administração pública e segurança social	27,1	28,3	28,2	4,1	-0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	82,9	81,8	74,7	-9,9	-8,7
Outros	59,1	60,8	64,9	9,8	6,7
Total	279,7	279,9	278,9	-0,3	-0,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.5. Profissões

Em 2022, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (31,6%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (17,4%). (Gráfico 27)

Gráfico 27 – Estrutura dos residentes empregados por profissão – Entre 2020 e 2022 (%)



Face a 2021, a profissão que mostrou maior aumento no número de trabalhadores foi a dos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+6,6%), enquanto a profissão que registou uma maior redução no número de trabalhadores foi a dos “directores e chefes administrativos” (-13%). (Quadro 30)

Quadro 30 – Residentes empregados por profissão – Entre 2020 e 2022 (em milhares)

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2020	2021	2022	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Directores e chefes administrativos	26,7	28,5	24,8	-7,1	-13,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	16,7	18,6	18,5	10,8	-0,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,6	45,6	48,6	14,1	6,6
Empregados administrativos	93,7	90,8	88,1	-6,0	-3,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	48,8	47,4	50,1	2,7	5,7
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	14,6	15,1	13,6	-6,8	-9,9
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,2	14,6	15,5	9,2	6,2
Trabalhadores não qualificados	22,0	18,7	18,9	-14,1	1,1
Outros	0,5	0,6	0,6	20,0	0,0
Total	279,7	279,9	278,9	-0,3	-0,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

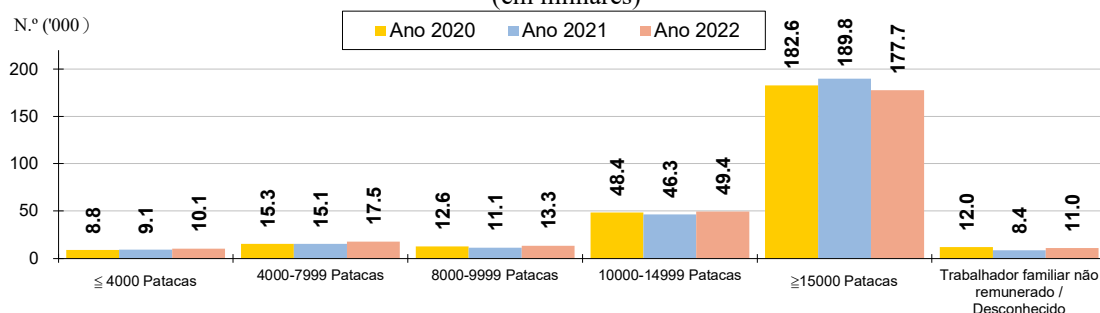
4.3. Rendimento mensal

4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2022, 17 500 residentes empregados recebiam entre 4 000 e 7 999 Patacas por mês, 13 300 tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 49 400 recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 177 700 auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 10 100 ganhavam ainda abaixo das 4 000 Patacas por mês. Os restantes 11 000 eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 28)

Face a 2021, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês diminuiu 6,4%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 4 000 Patacas aumentou 11%.

Gráfico 28 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2020 e 2022
(em milhares)



4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2022, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 19 mil Patacas, correspondendo a uma redução de 5% face ao ano de 2021. Esta mediana era também 26,7% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

4.3.2.1. por ramos de actividade económica

Na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total, sendo que apenas nas “Actividades financeiras” e na “Administração pública e segurança social” a mediana do rendimento mensal dos residentes era igual à da população empregada total. (Quadro 31)

Face a 2021, constatou-se que a mediana do rendimento mensal diminuiu na maioria dos ramos de actividade económica, tendo a redução mais significativa sido registado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-22%).

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (44 600 Patacas). A mediana do rendimento mensal de alguns ramos de actividade económica era ainda inferior à mediana do rendimento mensal do total da população empregada, tais como as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações” e as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”.

Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2022 (em Patacas)

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2021	2022	Variação (%)	2021	2022	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	12 000	12 000	0,0	15 000	14 500	-3,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	29 500	21 000	-28,8	29 500	23 000	-22,0
Construção	15 000	15 000	0,0	17 000	16 000	-5,9
Comércio por grosso e a retalho	13 000	12 000	-7,7	15 000	13 000	-13,3
Hotéis, restaurantes e similares	11 800	11 600	-1,7	15 000	15 000	0,0
Transportes, armazenagem e comunicações	15 000	14 800	-1,3	15 000	15 000	0,0
Actividades financeiras	21 000	20 000	-4,8	20 500	20 000	-2,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	10 000	10 000	0,0	14 000	12 000	-14,3
Administração pública e segurança social	44 600	44 600	0,0	44 700	44 600	-0,2

Educação	25 300	26 000	2,8	27 000	26 600	-1,5
Saúde e acção social	23 000	22 000	-4,3	25 000	24 000	-4,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	19 000	19 300	1,6	20 000	20 000	0,0
Trabalho doméstico	4 500	5 000	11,1			
Mediana global	15 800	15 000	-5,1	20 000	19 000	-5,0

4.3.2.2. por profissão

As profissões que tiveram os rendimentos mensais dos residentes empregados superiores ao total da população empregada foram os “especialistas das profissões intelectuais e científicas”, os “técnicos e profissionais de nível intermédio”, o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e os “trabalhadores não qualificados”, correspondendo a 1%, 3,6%, 21,7%, 17,2% e 49,3% mais elevado que o total da população empregada, respectivamente. Os rendimentos mensais dos residentes empregados das restantes profissões eram iguais ao total da população empregada. (Quadro 32)

Em 2022, os rendimentos mensais mais elevados dos residentes empregados foram os dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e chefes administrativos”, com 40 000 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 000 Patacas).

Quadro 32 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2021 e 2022 (em Patacas)

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	Total da população empregada			Residentes empregados		
	2021	2022	Variação (%)	2021	2022	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1) Directores e chefes administrativos	(2) 35 000	(3) 35 000	(4) 0,0	(5) 35 000	(6) 35 000	(7) 0,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	44 600	39 600	-11,2	44 600	40 000	-10,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	25 000	25 000	0,0	27 300	25 900	-5,1
Empregados administrativos	18 300	18 000	-1,6	19 000	18 000	-5,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	12 000	11 500	-4,2	14 200	14 000	-1,4
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15 000	14 500	-3,3	17 400	17 000	-2,3
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15 000	15 000	0,0	15 000	15 000	0,0
Trabalhadores não qualificados	6 700	6 700	0,0	10 000	10 000	0,0
Mediana global	15 800	15 000	-5,1	20 000	19 000	-5,0

Em relação a 2021, a mediana do rendimento mensal dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (-10,3%) apresentou uma redução mais significativa.

4.4. Duração do trabalho

Em 2022, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 44,6 horas, ou seja, menos 0,8 horas do que a da população empregada total. (Quadro 33)

Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2021 e 2022 (em horas)

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2021	2022	Variação (horas)	2021	2022	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1) Indústrias transformadoras	(2) 45,1	(3) 45,3	(4) 0,2	(5) 44,1	(6) 44,5	(7) 0,4

Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,2	42,6	0,4	42,2	42,3	0,1
Construção	46,3	46,0	-0,3	45,6	45,2	-0,4
Comércio por grosso e a retalho	45,8	45,7	-0,1	45,4	45,3	-0,1
Hotéis, restaurantes e similares	46,7	46,3	-0,4	46,0	45,8	-0,2
Transportes, armazenagem e comunicações	45,1	45,4	0,3	45,0	45,0	0,0
Actividades financeiras	42,4	42,2	-0,2	42,4	42,2	-0,2
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	46,1	45,9	-0,2	44,3	44,4	0,1
Administração pública e segurança social	39,0	39,5	0,5	39,0	39,4	0,4
Educação	42,0	42,1	0,1	41,8	42,1	0,3
Saúde e acção social	43,3	43,4	0,1	43,1	43,1	0,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,2	46,0	-0,2	46,1	46,0	-0,1
Trabalho doméstico	48,2	47,9	-0,3			
Mediana global	45,7	45,4	-0,3	44,8	44,6	-0,2

Face a 2021, apenas as “Indústrias transformadoras” (+0,4 horas), a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,1 horas), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+0,1 horas), a “Administração pública e segurança social” (+0,4 horas) e a “Educação” (+0,3 horas) registaram-se aumentos no número de horas de trabalho, sendo que, nos restantes ramos de actividade económica, este número manteve-se inalterado ou apresentou reduções, tendo a maior redução sido registada na “Construção” (-0,4 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que todos os residentes empregados trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que os residentes empregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” trabalharam menos 1,5 horas do que a população empregada total na mesma actividade.

Em 2022, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho). (Quadro 34)

Como se pode ver no Quadro 34, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,3 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46 horas).

Quadro 34 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2021 e 2022 (em horas)

Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2021	2022	Variação (horas) (3)-(2)	2021	2022	Variação (horas) (6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	44,1	43,7	-0,4	44,1	43,7	-0,4
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	41,5	42,0	0,5	41,4	41,9	0,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,2	42,1	-0,1	41,9	42,0	0,1
Empregados administrativos	45,5	45,2	-0,3	45,4	45,1	-0,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,7	46,5	-0,2	46,1	46,0	-0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,3	46,3	0,0	45,5	45,4	-0,1
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,3	46,4	0,1	46,2	46,3	0,1
Trabalhadores não qualificados	47,3	46,9	-0,4	45,5	44,7	-0,8
Mediana global	45,7	45,4	-0,3	44,8	44,6	-0,2

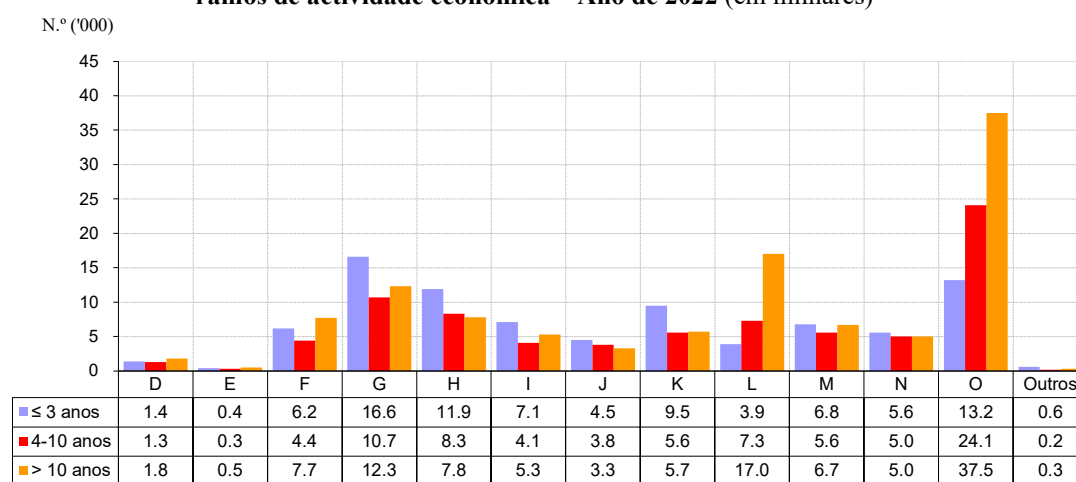
Em 2022 e face a 2021, o número de horas de trabalho de maioria das profissões apresentou reduções, tendo o maior aumento sido registado nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+0,5 horas), enquanto a maior redução sido registada nos “trabalhadores não qualificados” (-0,8 horas).

4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 39,7% dos residentes empregados (110 800 indivíduos) tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 28,9% (80 700 indivíduos) tinha trabalhado entre 4 e 10 anos, e 31,3% (87 400 indivíduos) tinha trabalhado 3 anos ou menos.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica mais exercidos pelos residentes empregados, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 18,9% encontravam-se no “Comércio por grosso e a retalho” e 15,1% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 29,9% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (33,8%), na “Administração pública e segurança social” (15,3%) e no “Comércio por grosso a retalho” (11,1%). (Gráfico 29)

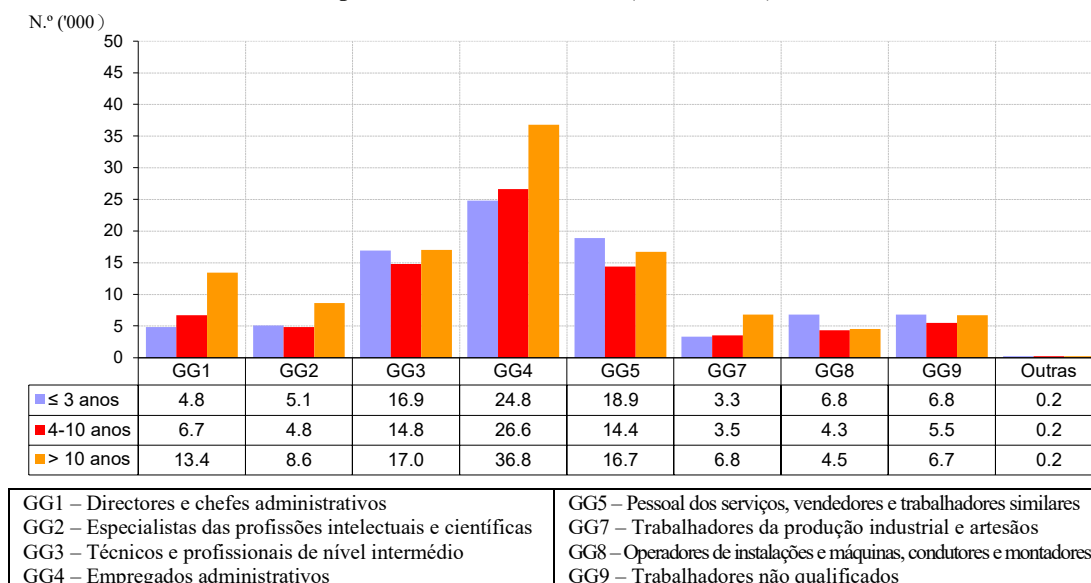
Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2022 (em milhares)



D – Indústrias transformadoras	J – Actividade financeira
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	M – Educação
H – Hotéis, restaurantes e similares	N – Saúde e acção social
I – Transportes, armazenagem e comunicações	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços

No que se refere às profissões, 28,3% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 21,6% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 32,9% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram principalmente “empregados administrativos” (33,2%), “técnicos e profissionais de nível intermédio” (15,4%) e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (15,1%). (Gráfico 30)

Gráfico 30 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2022 (em milhares)



5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo que estes indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos a procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2022, foram registados 47 658 pedidos de emprego (que se envolvem 32 734 indivíduos), sendo que, a DSAL fez o encaminhamento e emparelhamento de emprego de acordo com as condições exigidas pelos candidatos e pelo empregador. Destes pedidos de emprego, 6 288 indivíduos foram à entrevista e foram contratados. Além disso, a DSAL criou um “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Capacidades” que é exclusivamente responsável por acompanhar o encaminhamento e emparelhamento de emprego de indivíduos com deficiência. Em 2022, houve um total de 71 indivíduos com deficiência que procederam o registo de pedido de emprego, dos quais 39 foram contratados. Até finais de 2022, havia um total de 24 973 vagas válidas.

5.2. Programas de formação

A DSAL organiza vários cursos para articular as necessidades do desenvolvimento da economia, tendo desenvolvido activamente em cooperação com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, por

considerar que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2022, foi dada formação a 17 659 indivíduos em 787 cursos. Um total de 15 875 formandos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 35)

Quadro 35 – Programas de formação^a – Ano de 2022

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (n.º)	Alunos (n.º)	Alunos que concluíram o curso (n.º)	Inscrições ^b (n.º)	Desistências ^b (n.º)
Formação inicial	Plano de formação inicial	Jovens dos 15 aos 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	5	100	38	36	26
	Plano promocional de técnicas para jovens	Alunos do ensino secundário	1	16	16	-	-
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados no activo	112	2 276	1 982	93	201
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	14	269	241	20	8
	Plano de formação de cozinheiros para os sectores da hotelaria e da restauração		2	43	42	-	1
	Formação de trabalhadores do sector de transporte ferroviário		-	-	-	-	-
	Plano de formação subsidiada orientada para a empregabilidade	Indivíduos elegíveis fixados no Regulamento Administrativo	308	8 147	6 982	406	759
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	19	370	361	-	9
	Curso de formação sobre desempenho profissional para os trabalhadores do sector do jogo	Trabalhadores do sector do jogo	234	5 269	5 102	-	167
	Plano de formação para empregado de serviços domésticos	Empregados domésticos	1	24	22	-	2
	Plano de formação profissional para idosos	Idosos	1	24	23	-	1
	Curso de formação para candidatos a emprego	Indivíduos registados no pedido de emprego	6	41	37	-	4
Curso de formação de aperfeiçoamento intensivo para participação nas competições	Concorrentes nas competições	19	129	78	-	51	
Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	65	951	951	-	-
Total			787	17 659	15 875	555	1 229

^a Não inclui três planos, nomeadamente “Plano de formação de quadros qualificados na gestão de operação da restauração”, “Plano de aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos de culinária” e “Plano de formação subsidiada orientada para o aumento das competências técnicas”.

^b O número de alunos que frequentam a escola e o número de desistentes foram registados até ao final de Dezembro de 2022.

5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” ⁽⁴⁾

Em 2022, um total de 52 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo era encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, não abriu nenhum processo em 2022.

⁽⁴⁾ Fonte: Instituto de Acção Social

澳門勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU
MACAO LABOUR MARKET



勞工事務局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado,
n.ºs. 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau.

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.